



a fahona

MAIO DE 1963

a lição

MAIO DE 1963
VOL. XVII -- N.º 5

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

É preciso espalhar o evangelho, se é que queremos edificar uma estaca,
Presidente David O. McKay 132

DE INTERESSE GERAL

Conheça e adore o verdadeiro Deus vivente, Elder John Longden 133
Luz e poder, Presidente Hugh B. Brown 138
Ele bate, nós abrimos, Bispo Robert L. Simpson 149
Crer é ver, Elder Howard W. Hunter 154
* Minha mãe, Casimiro de Abreu 160

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do pensamento, Patriarca Eldred G. Smith 131
A Igreja no mundo 131
Eu gostaria de saber, Elder Joseph F. Smith 136
JUVENTUDE DA PROMESSA 143
Sacerdócio nas missões 152
O caminho da perfeição, Elder Joseph F. Smith 157
Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 159

* poesia

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Circulação: Marcia Guaicuru

PREÇOS:

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

Exterior: Ano	US\$	3 50
No Brasil: Ano	Cr\$	250,00
Exemplar:	Cr\$	25,00

Missão Brasileira

Rua Henrique Monteiro 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. -
Fone: 80 4638.

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016



CONVITE A VIDA ETERNA

(Condensado de um discurso do Elder Eldred G. Smith, Patriarca da Igreja, na conferência geral de abril de 1956).

O Senhor está, constantemente, facilitando os meios de se ir ao Seu encontro. Ele estabeleceu Sua Igreja com a autoridade divina de ensinar e administrar Suas ordenanças. Organizou o sistema missionário a fim de ensinar a procurar os que desejam aceitar Seu convite à vida eterna.

Os que aceitam Seu convite são realmente abençoados. É uma verdadeira satisfação ver a alegria expressa pelos conversos; muitos contam, com lágrimas de alegria, quão maravilhoso foi terem sido privilegiados com o recebimento do evangelho. Alguns relatam a alegria que tiveram ao entrarem nas águas do batismo, alegria essa que chega ao ápice quando eles têm a oportunidade de entrar nos templos e gozar das bênçãos de suas ordenanças.

O Senhor acaba de edificar mais templos para facilitar aos homens a aceitação do Seu convite. Não somente facilitando a aceitação, mas também deixando sem desculpa mais povos da terra.

É aí daquele a quem é ensinado o evangelho e oferecidas essas oportunidades e não faz uso dessa chance. Esses também, certamente, privar-se-ão de grandes bênçãos. Os missionários estrangeiros não são os únicos que têm o privilégio de ensinar o evangelho, pois é nosso privilégio ensiná-lo através de nossas próprias vidas, tanto quanto aqueles que são chamados para missões locais.

O convite para receber vida eterna requer mais do que a simples aceitação do batismo. Quando recebemos o Espírito Santo que nos revela a verdade, é nossa responsabilidade estender Seu convite a outros. Este é um caso típico de quanto mais se dá mais se recebe.



APROVADA EXPOSIÇÃO MÓRMON NA FEIRA MUNDIAL DE NOVA IORQUE

Salt Lake City — A Primeira Presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aprovou a planta inicial do edifício para a exposição Mormon na Feira Mundial de Nova Iorque de 1964-1965. O edifício será bem semelhante ao Templo Mormon de Salt Lake.

MEMBROS DA FACULDADE DOAM LIVROS PARA A UNIVERSIDADE DE IRAN

Provo, Utah — Um grupo de 17 membros das faculdades pertencentes à Universidade de Brigham Young doou 150 volumes de livros para a recém-criada Universidade Nacional de Iran, que será mantida pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

CAPELA MÓRMON PERTO DO MURO DE BERLIM

Berlin — Foram iniciadas as fundações para uma nova capela em Berlin, apenas a sete quarteirões do Muro Comunista que divide os setores leste e oeste da cidade. O edifício será designado às reuniões da Ala Berlin-Neukölln.

MÓRMONS ADQUIREM PRÉDIO FAMOSO

San Francisco — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias adquiriu prédio famoso na Avenida Pacífico, onde será construída uma nova capela para os membros da Igreja da área de San Francisco, na Califórnia.

PRIMEIRA CAPELA INICIADA NO JAPÃO

Tóquio — Está em início de construção a primeira capela a ser construída no Japão pela Igreja de Jesus Cristo. Há outras que já estão planejadas para serem erigidas em Okinawa, Coreia, China, Tiwan e Filipinas.



EDITORIAL

Presidente DAVID O. McKAY

dar seus vizinhos, colegas de serviço, mesmo os indivíduos que encontra na rua a ouvi-lo, para que saibam que o Pai e o Filho realmente apareceram nesta dispensação; que temos o evangelho, o plano de salvação, revelado neste dia e época.

Essa é a responsabilidade de cada indivíduo. É preciso que o nosso testemunho seja irradiado a todas as pessoas.

A melhor maneira de pregar o Evangelho de Jesus Cristo é em reuniões familiares com a presença de amigos. É interessante também enviar a mensagem através de uma carta, em conversação; mas é muito mais efetivo se for possível que os vizinhos venham até sua casa e ouçam a mensagem como pregada pelos missionários, referindo-se à restauração do Evangelho em sua simplicidade e a organização completa da Igreja.

Que Deus os abençoe para que possam compreender sua responsabilidade como membros; agradecendo a Deus e dizendo como ouvi outro dia: "Preste atenção e você poderá ouvir a promessa do Senhor:

"Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei.

"Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

"Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." (Mat. 11:28,30.)

Se você ouvir isso, conte a seus vizinhos e os convide a vir até a sua casa. Sente-se e peça aos missionários para ensinar o Evangelho, ofereça-lhes um curso de estudos sobre o evangelho e você se sentirá mais feliz, ou dez vezes mais feliz que seu próprio vizinho, quando ele se emocionar, ao ter oportunidade de citar seu poeta predileto.

A mensagem que dou é esta: A RESPONSABILIDADE É SUA, IRMÃOS. Que possam entender o que isto significa. Que tenham vontade de levar a todas as pessoas a mensagem do Evangelho restaurado, utilizando todos os meios possíveis, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

Ja decidimos estabelecer uma estaca de São, em honra do Senhor Jesus Cristo, que veio à terra para representar Seu Pai em pessoa; Jesus Cristo, o Salvador, que inspirou aos homens que se associaram com Ele, ainda que por alguns anos, a dar de boa vontade todas as suas vidas a fim de que outros viessem a conhecer que Jesus Cristo é o Filho de Deus, especificamente, de que Jesus Cristo, seu Senhor, havia se levantado de entre os mortos. Essa era a grande mensagem — que a ressurreição do Senhor foi real — e pretendiam que todas as pessoas do mundo o soubessem.

Você e eu devemos ser suficientemente sábios para conseguir transmitir-lhes essa grande verdade...

Vocês já testificaram, ouvimos muitos dos seus testemunhos, que sabem que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que Ele e Seu Pai apareceram ao Profeta Joseph Smith em pessoa, o evento mais significativo de todos os que se verificaram no mundo desde que o Salvador nasceu e viveu entre os homens. Não há nada que se possa comparar no mundo!

Gostaríamos que todos os outros indivíduos soubessem a mesma verdade. Como podemos fazer? Conte a seus vizinhos. Convide-os a assistir as reuniões de domingo.

Se cada membro da Igreja se entusiasmar com o Evangelho, deverá ter vontade de convi-

Conheça e Adore o Verdadeiro Deus Vivente

por JOHN LONGDEN,
Assistente do Conselho dos Doze



Para que possamos sentir o Espírito do Senhor, precisamos compreender a Deus: Ele deve ser conhecido por nós, e não desconhecido.

Gostaria de retirar da Escritura Sagrada duas passagens: uma sobre a vida do Apostolo Paulo na colina de Marte, a outra sobre a vida de Moisés.

Deveis recordar que quando Paulo visitou a colina de Marte, disse:

“Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DECONHECIDO. Esse pois que vós honrais não o conhecendo, é o que eu vos anuncio”. (Atos 17:23.)

A seguinte passagem na vida de Moisés é registrada em Êxodo 32:1-8. Moisés demorou em descer da montanha. Os filhos de Israel preocuparam-se e disseram a Aarão: “Faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés não sabemos o que lhe sucedeu”. Então Aarão persuadiu-os a trazer suas jóias, e formou o ouro com um buril e fez dêle um bezerro de fundição. “Estes são teus deuses”. E então Aarão construiu um altar e proclamou: “Festejaremos, beberemos e folgaremos”.

Então disse o Senhor, a Moisés:

“Vai, desce; porque o teu povo que fizeste subir do Egito, se tem corrompido. É depressa se tem desviado do caminho que Eu lhes tinha ordenado; (fizeram para si um “bezerro de fundição”). (Êxodo 32:7-8.)

Por estas duas passagens — a do profeta Moisés e a do Apóstolo Paulo na colina de Marte — aprendemos estas lições: O povo tinha sua devoção, construía altares, adorava um Deus desconhecido, e adorava em ignorância. Em cada caso, como hoje, servos autorizados ensinaram o verdadeiro Deus vivente.

Ouvimos muitas vezes sobre o espírito e a carne. Posso eu dizer que o bezerro de ouro seja a carne ou que a carne possa ser ligada à adoração do bezerro de ouro, ou das coisas materiais da vida — festa, bebida e folguedos — e esquecer o espírito?

É essencial conhecer a Deus e adorá-Lo em verdade, pois Jesus disse:

“E a vida eterna é : que te conheçam a ti so, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3.)

Não podemos servir a Deus e a Mamom. É necessário saber a quem adoramos e a quem pagamos nossas devoções, de modo que tal seja feito em espírito e em verdade. Ouvimos o porta-voz de nosso Pai Celestial, o Presidente David O. McKay, chamar conclusivamente nossa atenção para a necessidade de desenvolver o espírito dentro de nós, de compreender a Deus, e ter então depois estas coisas aplicadas em nossas vidas.

O Apóstolo Paulo declarou mais adiante:

“Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata, ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem”. (Atos 17:29.)

Podemos ser influenciados hoje pelo artifício humano o que é contrário ao gozo do es-

pirito; “... porque a letra mata mas o espírito vivifica”. (II Cor. 3:6.)

Estamos adorando a Deus em pleno espírito de verdade ou existem quaisquer bezerros de ouro ou ídolos em nossas vidas? Adoramos nós, em certa ocasião, os deuses da ira, amargura, vaidade, decepção, profanação, desonestidade, deslealdade, imoralidade, apostasia, dinheiro, ouro, prata, urânio, (para estarmos em dia) poder, vestidos, paixões, modas, divertimentos, carros de corrida, enfim, tôdas as coisas materiais? O Novo Testamento apresenta uma questão muito importante:

“... Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que as vestes?” (Mateus 6:25.)

É fácil seguir o mundo e pensar numa tendência física ou material. Lembro-me de uma passagem que aconteceu enquanto excursionávamos pelas missões dos estados ocidentais há quatro anos atrás com o Presidente e Irmã A. Lewis Elggren. Quando viajávamos pelo estado de Nebraska vimos cartazes de entrada, “Não deixem de ver a Vila Pioneira e o Progresso do Homem”. Como sempre sou interessado pelos pioneiros e progresso do homem, fiquei ansioso para ver qual o progresso que o homem fez. Quando finalmente chegamos, encontramos um prédio novo e bem moderno. Nêle havia vários estilos de automóveis, começando dos primeiros a serem produzidos incluindo até o novo e poderoso modelo aerodinâmico, o mais moderno carro. E supunha-se que isto representava o progresso do homem! Sim, é fácil seguir o mundo e pensar nas coisas materiais e carnisais, mais do que nas coisas espirituais.

Adoramos nós estas coisas materiais ou carnisais de preferência às espirituais? Necessitamos de uma balança. Podemos preferir adorar os cinemas, as estrelas do cinema, televisão, rádio e tôdas as formas de recreação. Afastam-nos estas coisas de nossas reuniões do quorum, da Escola Dominical, e das reuniões Sacramentais? Se afastam, são êstes justamente alguns dos modernos bezerros de ouro que entram em nossas vidas, e os adoramos de preferência a desenvolvermos nossas vidas espirituais.

Nos dias de Moisés os filhos de Israel simplesmente deram coisas materiais para fazer o seu bezerro de ouro. Hoje estamos dando o nosso precioso tempo. As coisas materiais podem ser substituídas mas o tempo não pode voltar atrás, e o tempo é dividido entre nós em bases iguais — vinte e quatro horas de ouro cada dia.

O que estamos fazendo com elas? Nós as estamos usando com as melhores vantagens?

Agora é a ocasião de se fazer alguma coisa sobre isso! Sem dúvida todos nós chegamos a uma encruzilhada de estrada e deparamos com o aviso: "Pare! Olhe! Escute!"

Podemos com sinceridade receber isto no coração. Que seria se Paulo passasse hoje como passou na Colina de Marte? Que seria se Jesus aparecesse hoje (e nenhum homem sabe a hora de Sua vinda)? Estamos prontos a recebê-Lo como podemos? Confio que baniremos de nossas vidas quaisquer adorações de bezerros de ouro, e adoraremos nosso Pai em espírito e verdade.

É meu privilégio conhecer muitos jovens casais nos campos da universidade nesta e outras áreas, que estão tendo sua educação ao mesmo tempo que seus filhos, criando suas famílias e achando tempo para servir o verdadeiro Deus vivo. Vibro com sua devoção.

Então penso num casal que foi ao banco e hipotecou sua casa a fim de financiar seus seis filhos em suas missões. Eles queriam que todos os seus filhos tivessem esse privilégio e honra. Tiveram um testemunho do verdadeiro Deus vivente e o estavam adorando e assistindo em Sua grande obra.

Enquanto viajava pela Missão do Sudoeste da Índia no último outono, encontrei um irmão Lamanita. Soube que ele tinha oitenta e quatro anos de idade. Poucos anos atrás, nesse pequeno ramo onde ele vivia, havia poucos membros da Igreja. Várias vezes em que ele foi à reunião do Sacerdócio, era o único presente, mas não saía; cantava um hino e orava. Seu testemunho havia chegado até ele através do verdadeiro Deus vivo.

Então penso nos pais humildes e orgulhosos de seus filhos e filhas que recebem todos os prêmios e realizações mediante a constante atividade e participação na Igreja. São estes os lares em que prevalecem a alegria e felicidade, porque adoram o verdadeiro Deus vivo. É este o tipo de lar de que falou o Presidente McKay.

Quanto aos ídolos, prevaleciam nos dias de Moisés, de Paulo, e prevalecem até hoje em dia. As palavras de Paulo aos Santos Tessalonicenses, primeiro Tessalonicenses, capítulo primeiro, versículo nono: "... e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro", indicam que eles tinham percebido o erro de seus modos e tinham voltado a adorar a Deus.

Assim, se houver necessidade de arrependimento em nossos corações hoje em dia, reunamos a coragem e fortaleza necessárias para desviar-nos de nossos ídolos e voltarmos a servir ao verdadeiro Deus vivente. Se alguém dentro do alcance de minha voz ainda não foi abençoado como membro da Verdadeira Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, oro para que o Espírito do Senhor prevaleça sobre ele a fim de receber o testemunho deste evangelho.

E de nossa responsabilidade individual verificar se nossa vida espiritual está em harmonia com os ensinamentos do Mestre, que disse: "... procurai primeiro o reino de Deus...". Testifico a vós que as coisas materiais e físicas que necessitamos para sustentar a vida nos serão concedidas. Testifico ainda que Deus é nosso Pai Celestial. E não é um mistério e pode ser conhecido se desejarmos conhecê-Lo. Este é o meu testemunho a vós, em nome de Jesus Cristo. Amém.

★ ★ ★

"Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

"Não se acende a candeia e se coloca debaixo de alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus."

(Mat. 5:14-16.)

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Qual o pecado contra o Espírito Santo?

PERGUNTA: O que estou perguntando pode não ser de muita importância, mas talvez o senhor possa me informar onde poderei conseguir mais informações sobre o assunto. Estou confuso quanto ao significado da palavra blasfêmia como citada em Mateus 12:31-33. Diz que a blasfêmia contra o Filho do Homem pode ser perdoada, mas a blasfêmia contra o Espírito Santo, não. Quais os meios ou tipos de ação que representam blasfêmia contra o Espírito Santo? Talvez se pudesse ler um artigo sobre o assunto, tiraria uma conclusão.

RESPOSTA: A pergunta feita é muito importante, que será difícil explicar para uma pessoa que não é membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou para alguém que tem sido inativo e indiferente quanto aos ensinamentos da Igreja. Para esclarecer, talvez seja melhor citar a passagem que provocou a pergunta.

“Portanto, eu vos digo: Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não se perdoará aos homens.

“E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.

“Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom ou fazei a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.”

Quando João, o Batista, estava pregando no deserto, disse ao povo: “Eu batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas

alparcas não sou digno de levar; Ele vos batizara com o Espírito Santo e com o fogo.” (Mat. 2:11.)

Em várias ocasiões o Salvador falou a seus discípulos sobre o dom do Espírito Santo. Falou-se dele freqüentemente na Bíblia, particularmente no Novo Testamento.

Quando Nicodemos procurou o Salvador para pedir luz, o Senhor disse-lhe:

“Na verdade, na verdade te digo, que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.” (João 3:5.)

Isto era estranho para Nicodemos, tanto que perguntou como poderia um homem nascer de novo e o Senhor respondeu:

“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito Santo não pode entrar no reino de Deus.

“O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

“Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.” (João 3:5-7.)

O nascimento da água é, naturalmente, o batismo por imersão para a remissão dos pecados. Esta é uma ordenança essencial para a entrada no reino de Deus. O batismo do Espírito Santo verifica-se pela imposição das mãos por quem possua o sacerdócio. Nenhum homem tem autoridade de realizar essas ordenanças, a menos que seja possuidor do sacerdócio. Uma ordenança realizada por quem não tem autoridade seria escárnio à vista de Deus. Da mesma forma, o dom do Espírito Santo é conferido por quem está oficialmente investido de autoridade divina. Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam essa autoridade de Pedro, Tiago e João, que lhes conferiram o Sacerdócio de Melquizedec. O Senhor disse a Joseph Smith, numa revelação dada em outubro de 1830:

“Sim, arrependei-vos e sede batizados, cada um de vós, para a remissão dos vossos pecados; sim, sede batizados pela água e, então, vem o batismo de fogo e do Espírito Santo.

“Eis que, na verdade, na verdade vos digo, este é o Meu evangelho; lembrai-vos de que eles deverão ter fé em Mim ou não poderão de modo algum ser salvos;

“E sobre esta pedra edificarei a Minha igreja; sim, sobre esta pedra estais estabelecidos e se perseverardes, as portas do inferno não prevalecerão contra vós.

“E vos lembrareis dos artigos e convênios da igreja, para os guardar.

“E a quem tiver fé, confirmareis na Minha igreja, pela imposição das mãos, e Eu lhes concederei o dom do Espírito Santo.” (D&C 33:11-15.)

Paulo entendeu que estava errado quando certos conversos de Efeso clamaram por terem sido batizados e ele perguntou se tinham recebido o Espírito Santo depois de terem sido batizados: “Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo”. Desta resposta Paulo teve dúvidas a respeito da validade do seu batismo e perguntou-lhes: “Em que sois batizados então?” Ao que responderam: “No batismo de João”. Então disse Paulo: “Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo”. Quando ouviram isto foram batizados da maneira adequada, pois Paulo sabia que seu batismo tinha sido sem autoridade divina. Paulo então impôs-lhes as mãos e conferiu-lhes o dom do Espírito Santo, e o poder desceu sobre eles “e falavam línguas e profetizavam”. (Veja Atos 19:1-6.)

Este dom foi possuído por todos os profetas da antiguidade, como Pedro nos informa, ao dizer: “Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

“Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” (II Pedro 1.20-21.)

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, através da fé e integridade, têm possibilidade da mesma orientação e conhecimento divino que foi dado aos santos em outras dispensações, desde os dias de Adão. Entretanto, nenhuma pessoa pode ter esse dom e exercitar fé, a menos que humildemente guarde os mandamentos que o Senhor tem dado. O Espírito Santo não habitará em tabernáculos impuros nem convencerá uma pessoa se ela mantém sua mente, assim como seus corpos indignos diante do Senhor.

Quando o Salvador visitou Seus apóstolos em solene assembléia, pouco antes da traição, disse-lhes:

“Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei.

“Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos.

“E Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.

“O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.

“Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.” (João 14:15-8.)

“Todavia, digo-vos a verdade, que vos convém que Eu vá; porque, se Eu não fôr, o Consolador não virá a vós; mas se Eu fôr, enviar-vou-lo-ei.

“E quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.

“Do pecado, porque não creem em Mim.

“Da justiça, porque vou para Meu Pai e não Me vereis mais;

“E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.

“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.

“Ele me glorificará, porque há de receber do que é Meu, e vo-lo há de anunciar.” (João 16:7-14.)

O mundo de hoje não tem este grande dom porque os homens desistiram do caminho do Senhor, fizeram pouco caso de Suas ordenanças e ensinaram suas próprias filosofias.

O Senhor concederá a qualquer pessoa honesta, que realmente procura conhecer a verdade, uma manifestação do Espírito Santo; mas Ele não repetirá manifestações. Depois que foi dada esta revelação, Ele agirá pelo Espírito Santo, pois não se pode apelar ao Espírito Santo para contínuas manifestações até depois do batismo e a recepção desse dom seja concedido. Cornélio é um bom exemplo disto. Pedro referia-se estritamente às tradições de Israel, que a plenitude do evangelho devia ser levada a Israel apenas e não aos gentios. O Senhor concedeu-lhe uma estranha visão, antes que fosse convencido de que o evangelho era para os gentios, assim como para os judeus.



LUZ E PODER

Transcrito de uma palestra pronunciada pelo Presidente Hugh B. Brown em São Paulo, Brasil, na manhã de 13 de janeiro de 1963, domingo.

Meus queridos amigos e irmãos: eu vos saúdo nesta manhã como irmão e companheiro na obra. Apesar do Presidente Bangerter haver tecido alguns louvores a mim, eu lhes asseguro que aqui me apresento como seu humilde companheiro de trabalho. O Apóstolo Paulo, sob circunstâncias similares, declarou: "Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e aí de mim, se não anunciar o evangelho!"

Tenho apreciado muito esta visita ao Brasil. Avistei-me com muitos dos irmãos pessoalmente e estou profundamente impressionado pelo povo desta grande terra. Vossos ancestrais, sem dúvida, chegaram a esta terra provenientes de várias nações da Europa e demais lugares. Mas, qualquer que seja nossa nacionalidade, somos irmãos. Diz a Bíblia: "E de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação." Nenhum de nós é melhor do que o outro, a menos que vivamos melhor e sejam melhores os

nossos atos. E então de nada teremos que nos gloriar, pois quanto seja o realizemos nesta vida, teremos sempre um débito de gratidão para com nosso Pai Celestial.

Apreciei imensamente a música que foi executada esta manhã, bem como os discursos proferidos. Aqui estamos todos para adorar ao Senhor, para cantar e orar juntos e prestar testemunho de sua bondade. Aqui nos é relembrada nossa relação com o Pai Celestial. Nós nos curvamos subjugados pela consciência dessa ligação e deveríamos nos esforçar por colocar nossas vidas em harmonia com Suas leis, sendo progressivamente mais dignos de ser chamados Seus filhos.

Algum tempo atrás, um advogado pediu-me que definisse o termo "evangelho" e eu citei para ele as palavras do Apóstolo Paulo, quando disse: "O evangelho é o poder de Deus para a salvação." Há apenas um evangelho verdadeiro e os homens devem procurá-lo, a fim de que possam fruir suas bênçãos. Citando novamente o Apóstolo Paulo, em sua carta aos Gálatas: "Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho."

"O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo."

“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.”

Como o Apóstolo Paulo, orgulho-me de ser membro da Igreja de Jesus Cristo. Não me envergonho do evangelho. Eu o prego destemidamente, apesar de minha humildade, e sempre rogo que aquilo que prego possa ser a verdade conforme os sagrados registros da Bíblia. Viajando pelas muitas partes do mundo, tenho notado que a maioria do povo é instintivamente religiosa. Há algo plantado no coração de cada homem que o faz amar a Deus. Os homens diferem em suas concepções d'Ele e diferem algo também em seus conceitos do que é certo e do que é errado. Mas, de forma geral, os homens são conscientes de uma centelha divina em seu interior. Nós aqui estamos hoje para adorar o Ser Supremo que fez os céus e a terra e tudo que neles há. Ele nos concita a aprender d'Ele, a obedecer suas leis e receber Suas bênçãos.

É meu intento discutir os primeiros princípios do evangelho lançando mão de uma analogia improvisada.

Considerem uma situação em que um homem tenha acabado de completar a construção de sua nova casa; desconhecendo completamente a eletricidade, ele não tomou qualquer providência para a instalação de luz elétrica ao construir a casa. Ele já está acostumado e satisfaz-se com o uso de velas.

Um agente da companhia de luz e força faz-lhe uma visita e convida-o a tornar-se freguês da companhia. Ele chama a atenção do homem para o fato de que este se assenta em semi-escurecimento e informa-o de que uma revolucionária transformação pode ocorrer em sua vida, se após devido preparo ele puder obter a força de um milhar de velas em todos os aposentos da casa, com o simples apertar um botão.

O homem, a quem chamaremos construtor, diz: “Eu não creio que tal coisa seja possível.” Replica o agente: “Naturalmente, se você não crer, não agirá. Mas, quando chegar a crer, eu lhe mostrarei como obter tanto luz como força maior do que você jamais imaginou.”

Pensemos agora em outro homem que também está na semi-escurecimento. Ele não sabe que a luz do evangelho, que é o poder de Deus para a salvação, está a seu alcance. Um missionário visita-o e diz: “Meu amigo, você se assenta em

escurecimento. Existe uma grande luz no mundo e ela está a seu alcance. Existe um poder do qual você possui pequena compreensão. Se você ouvir o evangelho, aprenderá a ligar essa luz e poder.” Esse homem, a quem chamaremos de investigador, diz: “Eu não creio em você.” O missionário replica, como o fez o agente da companhia: “Se você não crê, eu não posso ajudá-lo.”

Fé é o primeiro princípio do evangelho. A menos que os homens possuam fé, não agirão. Até mesmo os cientistas arrimam-se na fé quando atingem os limites do conhecimento. Devido à fé eles pesquisam o desconhecido, alcançando o conhecimento de novas verdades, o qual adicionam ao conhecimento já adquirido, assim promovendo o progresso. O missionário que está pregando o evangelho encoraja seus ouvintes a ter fé e então a agir sobre a base daquela fé.

Voltemos ao construtor. Ele, após posteriores considerações, faz vir o agente e diz: “Eu meditei sobre aquela luz e força de que você me falou e agora acredito no que disse dela. Desejo obter a luz que você me prometeu, se cresço. Eu creio agora e peço que você ligue a luz.” Mas o agente explica-lhe que existem certos pré-requisitos que devem ser satisfeitos, para tanto. Ele avisa-lhe que deverá mudar ou alterar o interior de sua casa, colocar fios, instalar ligações e estabelecer contato com a fonte de força.

O construtor replica: “Isto eu não farei. Fica muito caro. Envolve muito sacrifício.” E o agente o adverte: “Você não poderá ter a luz ou a força até que aceite estes termos.” Pergunta o construtor: “Quem diz que eu devo fazer tais coisas?” E a resposta é: “A companhia que possui a usina de força. Você deve aceitar as condições ou eu não poderei ajudá-lo.”

Agora, retornando ao missionário e o investigador: ele também meditou sobre a primeira visita do missionário e compreende agora que a fé deve preceder a ação. Convida o missionário a visitá-lo novamente e diz: “Eu creio, agora, no que você disse. Por favor, dê-me a luz e o poder do evangelho.” O missionário replica, como o agente da companhia de força: “Existem certos pré-requisitos a serem atendidos antes que você possa obter a luz e o poder.” “E o que devo fazer?”, pergunta o investigador. O missionário responde: “Mude seu modo de vida. Ponha algo dentro de sua vida que torne possível o contato com a divina fonte de poder. Quando você tiver feito isso, obterá a luz e fluirá suas bênçãos.” O investigador pergunta: “Quem diz isso?” E obtém a mes-

ma resposta dada ao construtor, ou seja: "Aquêle que tem luz e poder para dar." Em um caso é o poder da companhia; em outro, o poder de Deus, que é a fonte de todo poder. Em ambos os casos, a bênção é conferida através da obediência à lei.

Posteriormente, o agente ensina ao construtor como colocar fios em sua casa e prepará-la para as bênçãos da eletricidade.

O missionário instrui o converso de que êle deve parar de agir de determinadas formas e isto se chama arrependimento. Êle deve iniciar uma nova vida, abandonar o pecado e preparar-se para as bênçãos do evangelho. Em ambos os casos a pergunta formulada foi: "Quem diz que eu devo fazer tais coisas?" E a mesma resposta aplica-se a ambos: "Aquêle que tem luz e poder para dar."

Após ter o construtor colocado os fios em sua casa e instalado as ligações, êle pede ao agente que ligue a luz. Mas tem como resposta: "Não, enquanto você não assinar um contrato com a companhia, concordando em pagar as contas de luz, obedecer os termos do acôrdo, ser honesto em seus tratos com a companhia. Você deve concordar em não mexer no relógio ou outras propriedades da companhia. E após ter assinado o contrato, a luz será ligada."

O construtor pergunta se o presidente da companhia pessoalmente haverá de assinar o contrato com êle. O agente replica: "Não, eu sou agente da companhia. Eu tenho autoridade de firmar contrato pela companhia. Será tão válido quanto se o próprio presidente da companhia o tivesse assinado pessoalmente."

Similarmente, o missionário diz ao investigador: "Agora que você se arrependeu, deve assinar um contrato concordando em fazer e deíxar de fazer certas coisas específicas." "O que você quer dizer com contrato?", diz o investigador. "Contrato com quem?" A resposta é: "Um contrato com aquêle que possui a luz e o poder para dar." Neste caso é um contrato com Deus; êle deverá ser executado e solenizado pelo batismo. No contrato do batismo, o converso, tendo-se arrependido e abandonado seus pecados, promete viver o evangelho de Jesus Cristo.

Em um caso um homem assina um contrato em papel. Êste o obriga e à companhia a obedecer certas condições estabelecidas. A companhia fica obrigada a cumprir sua parte do contrato. E o mesmo se dá com o inverso. Êle

concorda em não fazer certas coisas, em começar a viver as leis do evangelho. Mas neste caso o contrato é feito com Deus, que promete ao converso imortalidade e vida eterna. E Deus manterá sempre sua parte do contrato.

O converso poderá perguntar se Deus irá descer para assinar o contrato com êle. E o missionário replica: "Não, eu aqui estou como Seu agente. Eu possuo autoridade para assinar por Êle. Estou autorizado a levá-lo às águas do batismo e a batizá-lo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Sou portador da mesma autoridade que possuía João Batista quando batizou Jesus."

O construtor assina o contrato e pede, então: "Você ligará a luz agora?" O agente diz: "Não, não posso. Devo levar o contrato de volta ao escritório, para que seja ratificado. A companhia desejará verificar sua reputação, seus hábitos, seu caráter. Se ficar provado que você é um homem honrado, que não bulirá no relógio nem será desonesto de outras formas, que pagará suas contas, a companhia autorizará a conexão e você se tornará freguês com direito a tôdas as bênçãos da luz e poder."

O converso, após o batismo, poderá perguntar: "Por que não recebi a luz prometida?" O Elder replica: "O contrato do batismo deve ser legalizado. É agora necessário que outro agente de Deus o coloque em conexão com o poder do Espírito Santo e o confirme membro da Igreja." Em ambos os casos, os homens podem, atendendo à lei, receber as bênçãos que procuram.

Eu agora desejo falar-vos, Santos dos Últimos Dias, por um momento. Vós que vos haveis juntado à Igreja: que pensaríeis do construtor que teve todo o trabalho de colocar fios em sua casa, preparando todos os cômodos para a instalação da luz, se êle não se satisfizesse com apenas uma pequena lâmpada de dez watts em seu quarto? E se êle dissesse: "Tenho eletricidade como qualquer outro e de nada mais preciso." O que pensaríeis de tal homem? Diríeis, por certo, que é um homem bem tolo por se dar a tôdo êsse trabalho e, no entanto, contentar-se ainda com estar assentado na semi-escuridão, quando com um pouco de ambição poderia obter luz e fôrça em todos os cômodos da casa.

E que pensais de alguns de nossos membros que se arrependeram e foram batizados, recebendo o Espírito Santo e, não obstante, satisfazem-se com o pequeno conhecimento do

evangelho, que é comparável a uma lâmpada de dez watts. Eles parecem achar que são felizes por pertencer à Igreja e estar salvos. Nada mais há que devam ainda fazer.

Nossa mensagem a vós, Santos dos Últimos Dias, é que não chegareis ao céu com uma lâmpada de dez watts de conhecimento. Devereis continuar a buscar conhecimento, e luz, e poder, não apenas enquanto viverdes, mas através de toda a eternidade, pois a salvação é um processo contínuo. Conquanto exígia possa ser a luz de nossa fé e conhecimento hoje, existe um inexaurível manancial a nosso alcance. Mas devemos ser assíduos em sua busca. O homem não pode ser salvo em ignorância, nem pode ser salvo subitamente, apenas por confessar fé em Deus, assim como não se pode obter luz em casa apenas por confessar fé na eletricidade.

A glória de Deus é a inteligência, e o grau da glória de um homem será determinado pelo alcance e qualidade de sua inteligência.

Esta analogia vos é proposta, membros da Igreja, para lembrar-vos de que a salvação depende de "paciente perseverança no bem"; e também encorajamos os amigos que estão presentes a buscar iluminação na luz do evangelho.

Algumas pessoas esquecem a advertência do Salvador de que "não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja, mas do que persevera até o fim." Alguns desistem de estudar e tornam-se inativos. Existe ainda uma semelhança entre o construtor e o converso. Se o construtor não obedece seu contrato, a luz é cortada e a escuridão será pior do que já fôra. E se o membro não presta obediência ao evangelho, será afastado da luz e a escuridão em sua alma será esmagadora. Em ambos os casos, bênçãos são conferidas através de obediência à lei.

Os primeiros princípios do evangelho de Jesus Cristo são: fé, arrependimento, batismo e o dom do Espírito Santo. É um evangelho simples e a ilustração que vos expus destinava-se a introduzir seus princípios. As escrituras nos ensinam que o evangelho é tão simples que um homem qualquer, mesmo que fôsse um tolo, não precisaria errar. Não obstante, conquanto simples, é também profundo. Será necessário mais do que uma vida para compreendê-lo completamente. Eu próprio tenho pregado o evangelho por mais de meio século e não sou mais que um principiante.

Somos informados pelo Profeta que o homem não pode ser salvo em ignorância. E podeis perguntar: "Salvo de quê?" E a resposta

será: "Salvo da ignorância e do pecado". Salva-se um homem da ignorância ensinando-lhe a verdade. Pecado é ignorância e ignorância voluntária é pecado. Não se pode salvar um homem em sua ignorância; pode-se salvá-lo da ignorância. Não se pode salvar um homem em seus pecados, mas pode-se salvá-lo de seus pecados.

Intimamos todos os membros da Igreja a estudar o evangelho e tornar-se melhor aclimatados com seus princípios. Esses princípios, se colocarmos nossas vidas em harmonia com eles, dirigir-nos-ão à imortalidade, vida eterna e eterno progresso. E por progresso eterno queremos dizer acréscimo de conhecimento e do poder que o acompanha, acréscimo de sabedoria e consciência da alegria que advém da compreensão, acréscimo de inteligência, a qual é a glória de Deus, acréscimo de tudo quanto conta para constituir divindade.

Mencionando novamente nosso texto "o evangelho é o poder de Deus para a salvação", tenciono definir o significado de tal declaração. Primeiramente ela estabelece que o evangelho é poder. Não é força motriz ou força elétrica; não é a força de gravitação ou qualquer lei natural; não é o poder do congresso ou de uma corte suprema. Não, não é nenhuma delas; é superior a todas elas. É o poder de Deus, ilimitado, e seu propósito é a salvação do homem.

Um advogado meu amigo, no Canadá, disse-me: "Você quer dizer que existe um poder a meu alcance que é suficiente para levar-me de volta à presença de Deus?" E eu respondi: "É exatamente isso que declarei. Mas para obter seus benefícios, você deve entrar em conexão com aquele poder." Assim como a força mecânica é ineficaz a menos que seja ligada ou em conexão com o objeto que a utiliza, assim também o poder de Deus não nos salvará, a menos que estejamos seguros a ele. Deus não entrará o livre arbítrio do homem. Ele não obrigará homem algum a entrar nos céus. Ele deixa a nosso encargo o fazer a conexão, cooperar através do exercício de nosso arbítrio. Mas, se pelo pecado quebrarmos a conexão entre nós e ele, mesmo o poder de Deus não nos poderá salvar, a menos que restabelecamos a conexão, através do arrependimento.

Quanto mais eu estudo o gênio do evangelho, mais belo e maravilhoso se me torna ele. Eu vos declaro que há um Deus nos céus. Que Ele criou os céus e a terra e tudo que nêles há. Ele é nosso Pai. Fomos gerados por Ele

no mundo espiritual. Viemos a este mundo para que pudéssemos, através de experiência, conhecer a diferença entre o bem e o mal, o certo e o errado.

Procurando colocar o evangelho ao alcance de todo o povo do mundo, a Igreja possui cerca de 12.000 missionários viajando por muitas terras. E agora muitos deles estão na América do Sul. Ao contrário do agente que oferece força elétrica para seu próprio lucro e para lucro da companhia, esses missionários servem sem paga. Se lhes perguntardes quanto deveis pelos serviços prestados, eles vos responderão: "Nada me deveis. Obtemos nossa paga através de contemplar vossa felicidade e dela partilhar." Todos que repartem suas bênçãos vêm-nas multiplicadas.

Nós vos intimamos, Santos dos Últimos Dias, a partilhar o evangelho com vossos vizinhos. Dizei-lhes que desejais trazê-los fora da escuridão, para a luz. Dizei-lhes que existe poder e luz ao alcance deles e assim tornar-vos-eis salvadores no Monte Sião.

A Igreja está obtendo rápido crescimento por todo o mundo, pela simplicidade e eficácia de sua doutrina. Milhares de homens e mulheres na maior parte do mundo estão aceitando e prestando testemunho disso, cada um em sua própria língua. É uma alegria, realmente, visitar o Brasil e viajar pela América do Sul e ver nossos missionários a espalhar o evangelho da paz nestas terras. Enquanto recebeis alegria ao aceitar o evangelho, nós auferimos alegria e satisfação ao partilhá-lo.

Parte das bênçãos nos advêm quando apertamos vossas mãos e vemos a alegria em vossos olhos, quando vos vemos obtendo conhecimento e experiência, saindo da escuridão para uma luz maior, quando vos vemos a vós, homens, recebendo o sacerdócio e unindo-vos aos poderes dos céus, alcançando o poder de falar e agir em nome de Deus.

É um conceito magnífico de que somos filhos de nosso Pai dos Céus. Se somos filhos, somos então herdeiros, co-herdeiros com Jesus Cristo. Obedecendo o evangelho, tornamo-nos progressivamente mais semelhantes a nosso Pai Celeste.

Um pessoa pode tomar uma pequena noz e dizer-lhe: "Tu podes tornar-te uma grande noqueira, como aquela da colina." A noz, se pudesse falar, diria: "Tu és um tolo. Vê quão pequena eu sou. Eu não me poderei tornar como

a noqueira." Mas a noz traz em seu seio a semente da noqueira e sob as condições propícias brotará para a vida, crescendo, desenvolvendo-se e desdobrando-se até tornar-se em noqueira. Tudo o que há na noqueira existe potencialmente na pequena noz. Ela pode desenvolver-se em algo semelhante àquilo de que provém.

A semente da divindade está em nós porque Ele é nosso Pai. E conquanto a diferença entre nós seja incompreensivelmente grande, através de condições e cultivo adequado e considerando-se uma eternidade em que se desenvolver, poderemos tornar-nos como Ele. Em comparação com as bênçãos da vida eterna, todo o dinheiro do mundo é insignificante e sem valor. Se alguém possuísse todo esse dinheiro, haveria de deixá-lo quando morresse. Mas as riquezas do conhecimento obtido, da inteligência alcançada e do caráter e personalidade desenvolvidos são eternos.

Deus vos abençoe, meus irmãos, e a vós, amigos que nos honraram com vossa presença. É um prazer e um privilégio vir até vós. O Presidente McKay pediu-me que vos transmitisse seu amor e bênçãos. Retornando a Salt Lake City eu lhe direi: "Os membros da Igreja no Brasil possuem as bênçãos da luz do evangelho e estão desenvolvendo sua capacidade de apreciar aquela luz. O poder do Sacerdócio obra entre eles. A Igreja está sendo firmemente estabelecida naquela grande terra e podemos fazer com que os fundos da Igreja sejam empregados em ajudá-los a construir capelas, para que possam repartir o evangelho com centenas de milhares de seus concidadãos.

Eu vos testifico, irmãos, que este é o evangelho de Jesus Cristo. Ele foi restaurado à terra. Grande parte do mundo está em escuridão. O adversário opera, é bem organizado e extremamente persistente. Mas Cristo, o Senhor, está à cabeça do trabalho e a vitória jaz à frente.

Que Deus vos abençoe e possa estar convosco a paz. Que haja paz e harmonia em vossos lares. Eu vos admoesto a aceitar os conselhos do Presidente Tuttle. Sede bons esposos, pais e mães. Que possais constituir o tipo de família que podereis levar de volta à presença de Deus. A Igreja vos oferece a alegria suprema de relações familiares perpetuadas através de toda a eternidade, através dos princípios do casamento celestial. Eu presto meu testemunho perante vós e deixo minhas bênçãos sobre vossas cabeças em nome de Jesus Cristo. Amém.

MANUAL JUVENIL DE BOAS MANEIRAS

EXTRAÍDO DE
THE IMPROVEMENT ERA



J
U
V
E
N
T
U
D
E
D
A
P
R
O
M
E
S
A

FALAM OS COLABORADORES



Carmen Boyden — Com 18 anos de idade e aluna da Universidade de Utah, professora da Escola Dominical e finalista num concurso de oratória da Universidade.



Marion D. Hanks — Membro do Conselho dos Doze Apóstolos, responsável pelos programas da juventude da Igreja, editor da *Era of Youth*, seção especial publicada mensalmente na revista *The Improvement Era*, editada nos Estados Unidos pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



AS BOAS MANEIRAS TAMBÉM SERVEM
COMO CARTA DE APRESENTAÇÃO



PREFÁCIO - LEMBRE-SE DE SUAS MANEIRAS

O jovem que é calmo em tôdas as situações difíceis, que não se acanha diante de apresentações, que tem confiança em si (ou que age como tal) é boa companhia. Todos se setem à vontade, seguros, naturais junto com adolescentes que sabem como se comportar socialmente.

As regras de etiqueta podem ser complicadas, cansativas, difíceis e frustradoras, caso você permita que isto aconteça. Poderão vir a ser o impecilho entre você e o mundo. Mas lembre-se que suas boas maneiras são muito importantes. São elas que nos caracterizam como pessoas civilizadas; que determinam quão

eficazes seremos em nossas relações com outras pessoas em casa, na escola, na igreja, no trabalho e mesmo no clube. Assim, é bobagem deixar de lado as regras de boas maneiras, simplesmente porque parecem cansativas à primeira vista. Lembre-se que nas regras estão implícitas as normas da filosofia básica de tratamento de outras pessoas, segundo a maneira pela qual você mesmo gostaria de ser tratado. Guarde sempre em mente este segredo e depois procure seguir as normas. Você se sentirá bem.

E para ajudá-los a ser jovens mais simpáticos dedicamo-lhes este Manual de Boas Maneiras...

Capítulo I - Maneiras



Espalhados pela congregação estavam vários jovens ouvindo o sermão. Dois dos rapazes tinham concluído a distribuição do Sacramento e uma dezena de jovens estavam voltando a seus lugares, depois de terem distribuído os emblemas do sacrifício de Cristo para a assistência. Dois oradores de pouca idade tinham prestado seus testemunhos de devoção. Havia um silêncio incomum por toda a capela e o espírito de reverência e culto.

Mas isto acontecia em toda a capela, exceto num determinado canto. Lá atrás, um grupo de jovens estava prestando atenção apenas periodicamente e de quando em quando sussurravam e riam, baixando a cabeça e olhando para um livro, escrevendo num papel e fazendo-o correr para todos. O distúrbio resultante, não suficiente para chegar a ser ofensivo, diante das circunstâncias, atingia todos os cantos da capela. Olhares de acusação e repreensão já se viam de todos os lados. Para muitos o espírito de culto estava sendo perturbado.

O quarto membro do grupo era um jovem que estava sentado quieto, reverente e tentando se concentrar no que estava sendo dito. Era óbvio que estava ficando embaraçado pela irresponsabilidade dos outros que não estavam gozando das experiências espirituais maravilhosas que estavam sendo ditas naquela reunião. A atitude daqueles jovens era de desrespeito e sua irreverência perante Deus entristecedora.

As boas maneiras não significam exagerada cortesia ou atos de deferência. As maneiras são uma manifestação de bom senso e consideração para com os outros. São “sombas de virtudes...” São a expressão externa do que cremos ser importante, isto é, de nossos valores. Refletem nossa atitude em relação aos outros; mostram como realmente sentimos.

“Maneiras cavalheirescas não camuflam o caráter, mas refletem-no.”

na Igreja...

Há muitas oportunidades de se mostrar pela conduta o que sentimos por nosso Pai Celestial.

Ao partilhar da Ceia do Senhor,
em oração, em dedicação a seus filhos,
no ensino, no culto,
expressamos nossos sentimentos por Ele.

Quando somos reverentes e respeitosos durante algumas designações espirituais estamos mostrando nosso amor ao Pai Celestial.

por MARION D. HANKS

“As maneiras são sombras de virtudes...”
— Smith.

A delicadeza de comportamento nos lugares sagrados inclui:

diminuir a voz, retardar o passo, pisar suave
os rapazes devem tirar o chapéu
as moças devem procurar não arrastar os saltos
vestir modestamente
as mãos devem estar sempre limpas
ao cumprimentar os membros o sorriso deve ser
bem suave
não comer ou mascar chiclets
não pentear os cabelos
não roer nem limpar as unhas
não retocar a maquiagem ou pôr a mão na boca
não fazer nenhum barulho que distraia a atenção
não rasgar nem amassar papel
sentar-se com elegância
não brincar
curvar-se durante as orações



Saudações delicadas:
ao presidente da Missão...sempre Presidente
tal e tal
Presidente do Ramo...Presidente tal e tal
Conselheiro...Irmão tal e tal
Superintendente da AMM...Superintendente tal
e tal
Autoridade Geral...Elder ou Irmão tal e tal
As mulheres em posições de liderança são cha-
madas Sister tal e tal.

Capítulo 2

Cumprimentos

O que há de especial no nome?

Você alguma vez já chamou o Irmão Gonçalves de Irmão Castro? Você se lembra da-quele último serão domingueiro em sua casa... sua face não estava mais rosada do que o comum quando você não podia dizer à sua mãe os nomes de todos os amigos mesmo que os tivesse visto antes? Você já cumprimentou alguém com um frio alô, apenas porque não conseguia lembrar o seu nome?

Da próxima vez que fôr apresentado a alguém, responda repetindo seu nome. Repita-o em sua mente várias vezes. Então apresente seu novo amigo a outra pessoa que você conhece. Isto lhe dará oportunidade de usar outra vez o nome da pessoa e auxilia-o a decorá-lo.

Enquanto estiver sendo apresentado, não se preocupe com seu cabelo, saia ou blusa. Esqueça-se de si mesmo e concentre-se na outra pessoa.

Aprenda o nome das pessoas mais velhas pertencentes a seu distrito ou ramo. Saia de sua rotina e converse com elas. Elas também podem ser amigas, sabe? Procure os novos conversos e

os amigos visitantes. Eles ficarão satisfeitos de o conhecer e você também.

As apresentações em si são dos mais importantes pontos da etiqueta. São um teste de sua compostura.

Quem a quem?

Como fazê-lo corretamente?

Lembre-se de mencionar primeiro o nome da pessoa que você deseja honrar. Interpretando-se, significa: o nome das mulheres antes do dos homens; o nome dos mais velhos antes dos mais novos; o nome da visita de honra antes das outras.

Quando fôr apresentado você deve responder repetindo o nome da pessoa, por exemplo: "Como vai você, Marilene?"

Não diga que não pode se lembrar de nomes... ninguém conseguiu realmente antes de tentar. Você pode fazer quase tudo o que quiser se experimentar. Então, mãos à obra! Faça com que sua maneira de apresentar seja considerada como a melhor de toda a sua cidade.

por CARMEN BOYDEN

ÊLE BATE

NÓS ABRIMOS A PORTA

ROBERT L. SIMPSON
do Bispado em Presidência

Queridos irmãos e irmãs, estou grato por assistir a esta gloriosa conferência. Não sei quando senti mais o Espírito de nosso Pai Celestial. Não seria maravilhoso se os problemas do mundo e as diferenças pudessem ser resolvidas e decididas sob um sentimento de unidade e calor como encontramos aqui nesta manhã? Oro a meu Pai Celestial que o que eu diga nêstes minutos seja reflexo direto do testemunho que sinto em meu coração.

Vivendo nesta era do jato, submetemo-nos a sérias reflexões de importância fundamental. Devemos fazer a nós mesmos algumas perguntas básicas, por exemplo: "Como o precioso tempo e energia podem ser gastos melhor?" "O que tem primasia?" "Será que habita no céu o Pai de amor?" Estas importantes perguntas devem ser feitas praticamente por tôdas as pessoas que têm vida. Às vêzes evitamos nos dedicar a certos princípios que a razão comum nos indica estarem certos, até que uma circunstância qualquer nos force. Nunca me esquecerei da experiência que tive por ocasião da II Guerra Mundial e gostaria de contá-la brevemente:

O Império Britânico tinha acabado de declarar guerra às fôrças do Eixo. Naquela época eu era missionário na Nova Zelândia e aquele país estava ativamente empenhado em ajustar-se às exigências dos tempos de guerra. Projetos vários foram lançados pelo govêrno, no esforço de fazer com que o povo se compenetrasse da seriedade de sua situação. Numa bela manhã, eu estava caminhando com meu companheiro pela rua principal da maior cidade da Nova Zelândia quando nossa atenção foi atraída por um grupo de bombardeiros em vôo raso, aproximando-se rapidamente da cidade. Seus prefixos eram indistintos e nós nos pusemos a pensar: "Serão aviões inimigos?". Exatamente naquele momento os compartimentos de bombas começaram a

se abrir. Era um sinal muito evidente. Então, o que pareciam ser bombas foram atiradas dos compartimentos e todos permaneceram estatificados. Todos imobilizaram-se em espanto e ficaram aliviados quando aquelas pretensas bombas desintegraram-se em milhares de folhetos que flutuaram sôbre a cidade.

Sendo alto, fui um dos primeiros a apanhar o panfleto e juntamente com meu compa-



nheiro lia breve porém concisa mensagem que segue: “Se isto fôsse uma bomba, onde estaria você” Ora, irmãos e irmãs, podem estar certos de que nossos pensamentos ficaram muito sérios naquela ocasião e eu desejo afirmar-lhes que o evangelho de Jesus Cristo e seu significado para a humanidade pareceu-nos extremamente superior em importância a tudo mais.

O evangelho, conforme estabelecido pelo Salvador do mundo, nunca destinou-se a ser confuso, o mínimo que fôsse, pois Ele é o autor da verdade e da luz. Nosso Pai Celestial não possui senão um desejo, e é o de que o maior número possível de seus filhos retorne à Sua presença.

Um conhecido de negócios disse-me certa vez que para ele a religião havia-se tornado um acervo de confusão. Ele disse que o caminho imediatamente à frente estava coberto de espessa cerração — que os objetivos que se apresentavam tão claros e discerníveis em sua infância pareciam agora obscuros e questionáveis. Ele estava perdendo a fé! Estava ficando só!

Nós muitas vezes perdemos de vista os objetivos básicos, quando lutamos contra o adversário nesta esfera mortal da existência. Nada o agradaria mais do que distrair-se em nossa tentativa de recuperar a presença de nosso Eterno Pai, e esta era a situação em que se achava meu amigo.

Com freqüência ouvimos amigos nossos dizerem: “Não consigo enxergar a floresta por causa das árvores.” De quanta importância é para nós ascender até um ponto vantajoso, de tempos em tempos, acima da cerração a que meu amigo se referiu; a uma posição em que possamos verificar as direções e a posição relativa; local onde decidir quais são as coisas de maior importância; posição onde avaliar novamente os objetivos a que nos propomos.

O Senhor deu a solução a todos os homens, aproximadamente dois mil anos atrás, quando disse:

“Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

“Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono.” (Apoc. 3:20-21.)

Quão gratos devemos ser por possuir esta chave pela qual viver. Quão gratos devemos ser por poder enfrentar a tremenda tarefa de sobrepujar as imperfeições da mortalidade com a certeza de que Ele está ao nosso lado, apoiando-nos e auxiliando-nos; porém não sem uma

importantíssima condição, de que o incentivo deva vir de nós, pois lembrem-se de que Ele disse: “Eis que estou à porta, e bato.” Em outras palavras, Ele sempre está lá, pronto para entrar, pronto para estar conosco, mas nós, com muita freqüência, não logramos reconhecer suas batidas.

Como pode um homem contemplar o céu e testemunhar a ordem perfeita de Suas criações sem ouvir as batidas? Como pode alguém contemplar as maravilhas desta era eletrônica e nuclear sem ouvir as batidas? Como podemos participar das reveladas maravilhas da medicina sem conhecer, na verdade, que Sua misericórdia e amor estendem-se a todos os homens?

Ele continua ainda a dizer: “...se alguém ouvir a Minha voz,” — não apenas alguns em especial, algum grupo seletivo de homens, mas “qualquer homem,” qualquer ou todos os homens dos mais de três bilhões que habitam a face da terra, pode aceitar seu convite livremente.

“...se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa...” E que devemos nós fazer? Fica a nosso encargo abrir a porta? Ele bate; nos reconhecemos sua voz; e então abrimos a porta.

Não é plano do Senhor forçar entrada na casa de ninguém. Holman Hunt, o artista, sentiu-se inspirado a capturar esta comovedora escultura na tela. Certa vez mostrava ele sua concepção de “Cristo batendo à porta” a um amigo, quando este, de repente, exclamou: “Existe algo errado em seu quadro.” “O que é”, perguntou o artista. “A porta em que Jesus bate não tem fechadura.” “Ah,” replicou Hunt, “isto não é erro. A fechadura fica por dentro. É do interior que a porta deve ser aberta. O homem deve tomar a iniciativa.”

Sim, irmãos, nós somos fracos; e precisamos fortemente de ajuda; precisamos de auxílio para vencer. Para onde haveríamos de nos voltar, em busca de fortalecimento moral e espiritual? Se desejássemos tornar-nos doutores, não hesitaríamos em procurar doutores qualificados para treinar-nos. Se nosso interesse estivesse no campo das leis, voltar-nos-íamos para os que são especialistas em leis, para tornar-nos peritos também.

Quase todos os homens possuem o objetivo da presença de nosso Pai Celeste. Portanto, por que não reconhecer Suas batidas? Porque não buscar Sua voz e ouvir Seu conselho? Abramos a porta e deixêmo-lo entrar. Participamos em abundância dessa grande fonte de verdade e luz, pois Sua promessa permanece sempre válida:

“...A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

“Quem vencer, herdará todas as coisas; e Eu serei seu Deus, e ele será Meu filho.” (Apoc. 21:6-7.)

Após abrimos a porta, aceitando com gratidão o auxílio tão necessário a nosso sucesso, o Senhor nos dá outra grande promessa, no seguinte versículo, e quão apropriado é que ela siga Sua promessa de auxílio, pois é improvável que o homem pudesse jamais alcançar tal mérito sozinho. Ele prossegue dizendo:

“Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono.” (Ibid., 3:21.)

Agora, que o Senhor aproxima-se de nós em cumprimento de Sua promessa, Seu conselho é claro e direto, e não se desvia do tema original, que tem sido o próprio objetivo de Sua mensagem, desde o princípio dos tempos. Ele nos dirá que nossa vitória será melhor atinvida em termos de outras pessoas; por exemplo, o sacerdócio foi restaurado em nossos dias. Milhares de portadores do sacerdócio acham-se entre nós esta manhã.

Irmãos, que faremos em nosso benefício com esse sacerdócio? Apenas ajudaremos a outros com o sacerdócio. Abençoamos a outros, realizamos serviços por eles. Tal é a admoestação dada pelo Salvador a toda a humanidade. Mateus registrou as palavras do Salvador, como segue: “... Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mat. 25:40.)

Outro grande profeta falando de seu hemisfério, expressou-o desta forma:

“...quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus.” (Mosiah 2:17.)

Egoísmo e ingratidão são instrumentos de destruição. O mundo civilizado tropeça e vacila hoje por causa do egoísmo. Eu gosto deste assunto expressado em um poema que diz:

Deus, ajuda-me a viver de dia a dia
Sem vaidade, sem índole egoísta;
Que mesmo ao orar, com alegria,
Rogue por outros, em impulso altruísta.

E então conclui:

Outros, Senhor, viver por outros,
Seja este o meu estribilho.
Ajuda-me a só ver o bem dos outros,
P’ra que eu possa ser chamado vosso filho.

Possamos nós esforçar-nos constantemente por ser dignos, dignos das bênçãos de nosso Pai Celeste. Ninguém poderá fazê-lo sozinho. Devemos escancarar a porta; devemos estender os braços de amizade aos que nos rodeiam, esquecendo-nos de nós mesmos, pensando nos demais, sempre nos demais — sem esperar até amanhã, mas hoje — pois quem sabe — “Se isto fôsse uma bomba, onde estaria você?”

Irmãos e irmãs, eu sei que Deus vive. Sei que Jesus é o Cristo. Esta é a Sua obra; os céus se abriram e um profeta foi erguido nestes dias para receber revelação para os povos da terra. Este testemunho eu lhes presto. Que Deus nos garanta a visão clara do caminho à frente é minha humilde oração, em nome de Seu Filho Jesus Cristo. Amém.



“Permaneei na liberdade que vos faz livres; não vos embaraceis no pecado, mas que se conservem limpas as vossas mãos até que venha o Senhor.” (D&C 88:86.)

“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus e que não sois vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” (I Cor. 6:19-20.)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

O Santo Sacerdócio de Melquizedeque

a. Sacerdócio é poder — o poder de Deus.

Definição do sacerdócio

O sacerdócio é o poder pelo qual o Pai Eterno e Seu Filho Unigênito realizam tôdas as Suas obras em retidão tanto nos céus como na terra. É o poder pelo qual o Criador Divino organizou os céus e estabeleceu as leis de operação que governam os vários corpos celestes. É o poder através do qual as obras de Deus foram realizadas no passado ou são realizadas no presente ou serão realizadas no futuro.

b. O sacerdócio é canal para revelação de conhecimento.

De época em época em tôdas as várias dispensações do evangelho, de acôrdo com o Profeta Joseph Smith,

“(O Sacerdócio de Melquizedeque) ... é canal pelo qual todo o conhecimento, doutrina, plano de salvação e todos os assuntos importantes são revelados pelos céus.

É o canal através do qual o Todo-Poderoso começou a revelar Sua glória no começo da criação desta terra e através do qual continua a revelar-se aos filhos dos homens no presente e através do qual tornou conhecidos Seus propósitos até o fim dos tempos. (Joseph Fielding Smith, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith.)

c. Conhecimento de Deus revelado através do sacerdócio.

Pela revelação moderna sabemos que é através de Seu “poder divino” e através do poder do sacerdócio que os homens santos são e poderão ser aperfeiçoados a fim de que possam

“ver a face de Deus, o Pai, e viver”. (D&C 84:22.) O Senhor revelou a seguinte grande verdade ao Profeta Joseph Smith:

“E este sacerdócio maior administra o evangelho e possui a chave dos mistérios do reino, mesmo a chave do conhecimento de Deus.

“Portanto, nas suas ordenanças, se manifesta o poder de divindade.

“E sem as suas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, o poder de divindade não se manifesta aos homens na carne.” (D&C 84:19-21.)

d. O sacerdócio é o poder de Deus delegado ao homem.

De acôrdo com o Profeta Joseph Smith, o sacerdócio é o “poder de Deus delegado ao homem para agir em Seu nome aqui na terra.” Aquêles que receberam o sacerdócio têm poder para officiar em ordenanças do evangelho, para falar em nome do Senhor e para realizar todos os deveres pertencentes à edificação do reino de Deus sôbre a terra.

e. O sacerdócio é poder de selamento das ordenanças do evangelho.

O sacerdócio é o poder pelo qual as ordenanças do evangelho são realizadas e validadas neste mundo e também no vindouro. Somente os contratos, ordenanças e bênçãos que são concedidos aos membros pelo poder do sacerdócio serão reconhecidos nas eternidades por Eloim e Seu Filho Unigênito. Estas ordenanças devem também ter adicionadas a santificação, aprovação e selamento do Espírito Santo da Promessa.

f. *A Igreja é organizada através do poder do sacerdócio.*

O sacerdócio é autoridade pela qual os profetas em várias dispensações do evangelho têm organizado a Igreja de Jesus Cristo. Em nenhuma ocasião da história a verdadeira Igreja poderia ser estabelecida na terra, a menos que houvesse sacerdócio. Portanto, Joseph Smith organizou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta dispensação através da autoridade do Sacerdócio de Melquizedeque ou “Santo Sacerdócio, segundo a Ordem do Filho de Deus”. (Ibid. 107:3.)

Significado das “Chaves” do Sacerdócio

Chaves para o sacerdócio

De acôrdo com o Profeta Joseph Smith, o Sacerdócio de Melquizedeque possui “...as chaves do reino de Deus em tôdas as épocas do mundo até a última posteridade da terra”. (Smith, p. 166.)

O sacerdócio não foi dado somente a membros dignos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mas alguns dêles receberam o que foi chamado pelo Senhor de “chaves do sacerdócio”. Essas chaves constituem o poder pelo qual o sacerdócio torna-se digno de ser utilizado pelos homens na edificação da Igreja e do reino de Deus aqui na terra. Há um simbolismo envolvido na palavra *chaves*, chave como instrumento para fechar ou abrir uma porta; portanto, as chaves do reino ou as chaves do sacerdócio constituem o poder pelo qual o reino é aberto ou fechado para os homens.

Definição do sacerdócio e das Chaves do Sacerdócio dada pelo Presidente Joseph F. Smith

“O sacerdócio em geral é a autoridade concedida ao homem para agir por Deus. A todo homem ordenado a qualquer grau de sacerdócio é delegada esta autoridade.

“Mas é necessário que todos os atos realizados sob esta autoridade sejam feitos no tempo e lugar apropriados, de maneira correta e segundo a ordem adequada. O poder de dirigir estas obras constitui as chaves do sacerdócio. Em sua plenitude as chaves são possuídas somente por uma pessoa de cada vez, o profeta e presidente da Igreja. Ele pode delegar qualquer porção dêste poder a uma outra pessoa, tornando-se ela possuidora das chaves daquela obra particular. Portanto, o presidente do templo, o presidente da estaca, o bispo de uma ala, o presi-

dente de uma missão, o presidente de um quorum, cada um possui as chaves das obras que deverão ser realizadas naquele campo ou localidade particular. Seu sacerdócio não é aumentado por uma designação especial, pois um setenta que preside uma missão não tem mais sacerdócio que um setenta que trabalha sob sua direção; e o presidente de um quorum de élderes, por exemplo, não possui mais sacerdócio que qualquer membro daquêle quorum, ou, em outras palavras, as chaves daquela divisão da obra. Assim acontece em tôdas as ramificações do sacerdócio — deve haver uma distinção cuidadosa entre a autoridade geral e a autoridade que dirige as obras realizadas por aquela autoridade.” (Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, p.168-169.)

Restauração das “Chaves do Sacerdócio”

Em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, Moisés apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery e conferiu as chaves do trabalho missionário. Citamos afirmações de Joseph F. Smith, extraídas de Doutrina e Convênios: “...Moisés...conferiu as chaves para ajuntar Israel dos quatro cantos da terra e para guiar as dez tribos da terra do norte.” Depois que Moisés saiu, apareceu Elias e “...conferiu a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e em nossa semente tôdas as gerações depois de nós seriam abençoadas”. Depois que esta visão se encerrou, Elias veio a Joseph e Oliver e conferiu-lhes as chaves do trabalho do templo, ou, em outras palavras, deu-lhes o poder e autoridade para “...converter os corações dos pais aos filhos e os corações dos filhos a seus pais”, declarando: “Que se regozigem os corações dos vossos irmãos, e os corações de todo o Meu povo, o qual, com a sua força, construiu esta casa ao Meu nome.” (Veja D&C 110:11,12,16 e Malaquias 4:5-6.)

O Profeta Joseph Smith descreveu a restauração de várias outras chaves do sacerdócio nas seguintes palavras:

“Agora, que ouvimos nós no evangelho que recebemos? Uma voz de alegria! Uma voz de misericórdia dos céus; e uma voz de verdade saindo da terra; novas alegres para os mortos; uma voz de alegria para os vivos e mortos; novas alegrias de grande gozo. Quão formosos são sôbre os montes os pés daqueles que trazem novas alegres de boas coisas e dizem a Sião: Eis que, teu Deus reina! Como o orvalho de Carmelo, assim descera sôbre êles conhecimento de Deus!

“E novamente, a voz de Deus no quarto do velho Pai Whitmer, em Fayette, comarca

de Seneca, e em várias ocasiões, e em lugares diversos em tôdas as viagens e tribulações desta Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias! E a voz de Miguel, o arcanjo; a voz de Gabriel e de Raquel, e de diversos anjos, de Miguel ou Adão até o tempo atual, todos anunciando as suas dispensações, seus direitos, suas chaves, suas honras, sua majestade e glória, e o poder de seu sacerdócio; dando linha sobre linha, preceito sobre preceito; aqui um pouco, ali um pouco; dando-nos consolação pela proclamação do que está por vir, confirmando a nossa esperança! ”(D&C 128:19,21.)

É evidente que José Smith e Oliver Cowdery receberam dos mensageiros celestiais todo o sacerdócio e as chaves necessárias para a salvação tanto dos vivos como dos mortos para edificação da Igreja e do reino de Deus aqui na terra. Portanto, a Dispensação da Plenitude dos Tempos foi referida, sendo necessário “...que haja uma união completa e perfeita, e uma solda de dispensações, e chaves, e poderes, e glórias, e sejam elas reveladas desde os dias de Adão até o tempo atual...” (D&C 128:18.)

Portanto, as chaves do reino de Deus e do Sacerdócio de Melquizedeque foram restauradas na terra, sendo dadas a Joseph Smith, apontado por Deus como profeta, vidente e revelador e Presidente da Igreja de Jesus Cristo.

Chaves possuídas pelo Presidente da Igreja

Há somente um homem sobre a terra que possui tôdas as chaves do sacerdócio, cujas chaves incluem tudo o que pertence à edificação da Igreja e reino de Deus. Esse homem é o Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Referindo-se às várias chaves trazidas do céu e conferidas ao Profeta Joseph Smith, o Senhor declarou:

“Pois Eu dei a ele as chaves dos mistérios e revelações seladas, até que lhes designe outro em seu lugar.” (Ibid. 28:7.)

Entretanto, as chaves do reino de Deus e do Sacerdócio de Melquizedeque são investidas no Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Começando com o Profeta Joseph Smith e continuando com seus sucessores, cada Presidente da Igreja recebeu as mesmas chaves e autoridade até o presente. Portanto, tôdas as chaves pertencentes às revelações para orientação da Igreja, relacionadas com o sacerdócio e as ordenanças realizadas e as funções de tôdas as organizações da Igreja de Jesus Cristo pertinentes ao crescimento e edificação do reino de Deus e a salvação das almas são possuídas pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Crer é Ver

HOWARD W. HUNTER
do Conselho dos Doze

Na tarde do dia da ressurreição Jesus apareceu e se mostrou aos apóstolos numa sala fechada. Mostrou Suas mãos, através das quais tinham passado cravos e as marcas das cordas. Tomé, um dos Doze, não estava presente quando isto aconteceu, mas os outros lhe disseram que tinham visto o Senhor e que Ele tinha falado com eles.

Sem dúvida, Tomé tinha sido abalado pelos acontecimentos dos dias passados. Não tinha dúvida de seu amor e devoção pelo Mestre, mas a flama de fé queimava baixo e não luzia muito. A tumba estava vazia, isto êle sabia. Maria Madalena e outras mulheres e Pedro e João tinham estado lá. Jesus, mais tarde, apareceu a Maria no jardim e ela contou aos discípulos co-

mo tinha sido admoestada. Naquêlê dia o Mestre ressurgido tinha andado com Cleófas e seu companheiro na estrada que leva a Emaus e tinha também aparecido a Simão Pedro, em Jerusalém. A despeito dessas evidências, Tomé foi céptico e disse aos discípulos:

“Se eu não vir o sinal dos cravos em Suas mãos e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no Seu lado, de maneira nenhuma o creerei.” (João 20:25.)

Esta afirmação de Tomé fêz com que êle fôsse lembrado em todos os tempos e com que seu nome fôsse colocado entre os cépticos, os que duvidam e os fracos de coração; entre os que não creram sem antes ver. De certa maneira, Tomé representa o espírito de nossa época. Não se satisfaria com qualquer coisa que não pudesse ver, ainda que tinha estado com o Mestre e conhecesse Seus ensinamentos a respeito da fé e da dúvida. Jesus tinha dito:

“...Homem de pouca fé, por que duvidas-te?” (Mat. 14:31.)

“... Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?” (Marcos 4:40.)

“... Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.” (Ibid. 9:23.)

“... Seja-vos feito segundo a vossa fé.” (Mat. 9:29.)

Tomé sabia bem tôdas estas coisas, mas sua fé pessoal tinha sido abalada por grande desapontamento. A fé não tem precedência sôbre a dúvida, quando alguém precisa ver para crer. Tomé não queria permanecer na fé. Queria evidência positiva dos fatos. Queria conhecimento, não fé. O conhecimento relaciona-se com o passado, porque as experiências é que nos dão conhecimento, mas a fé relaciona-se com o futuro — o desconhecido, onde não tivemos ainda oportunidade de andar. Pensamos em Tomé como alguém que andou e viajou com o Mestre e que foi escolhido por Êle. De fato, gostaríamos que Tomé tivesse se voltado para o futuro, tendo confiança no que então não era visível, em vez de dizer: “ver é crer”.

Deve ter entristecido o coração do Salvador, mas isto tinha acontecido antes. Nos dias anteriores, Judas o tinha traído, Pedro tinha-o negado e Tomé duvidado.

Uma semana mais tarde, os discípulos estavam novamente juntos, na mesma casa, em Jerusalém. Desta vez Tomé estava com êles. A porta estava fechada e Jesus entrou e ficou no meio dêles e disse: “Paz seja convôscos”.

“Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e me-

te-a no Meu lado; e não seas incrédulo, mas crente.” (João 20:27.)

O registro não indica que Tomé aceitou o convite — a observação delicada do Senhor. Tomé podia ver a marca dos cravos e a ferida. Êle apenas retrucou: “... meu Senhor e meu Deus”. (Ibid. 20:28.) Então creu, mas Tomé perdeu a forma superior de fé.

“E disse-lhe Jesus: Porque Me viste, Tomé, creste, bemaventurados os que não viram e cre-ram.” (Ibid. 20:29.)

Esta ocorrência permanece como uma das grandes lições de todos os tempos. Tomé tinha dito: “ver é crer” e Cristo respondeu: “Crer é ver.”

A fé é condição necessária para uma vida idônea. Ao lermos os livros do Velho Testamento, ficamos impressionados pela fé que motivou os profetas e homens honestos, os santos da antigüidade, a sobrepujar tôdas as dificuldades que lhes adviessem. Os livros do Nôvo Testamento estão repletos de ensinamentos do Salvador a respeito de fé e exemplos do seu efeito na vida dos indivíduos. Êsses mesmos escritos mostram o desapontamento e tragédia das situações em que há falta de fé.

Há muitas coisas que são imperceptíveis e que não estão sujeitas a prova. O ponto de vista científico a respeito da prova se satisfaz através de experimentação em laboratório. O resultado dêste método científico tem maior influência do que podemos imaginar, porque produz prova positiva que resulta em conhecimento. Não podemos duvidar do grande bem dêste ponto de vista científico nas vidas das pessoas, mas o que se dizer de tudo o que permanece no reino do intangível e não positivo? Esta pergunta leva-nos a uma lei maior. É através da certeza que vem a fé.

O clássico exemplo de fé é descrito pelo Apóstolo Paulo em sua epístola aos hebreus: “Ôra, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se vêem.” (Hebr. 11:1.)

Esta afirmação não pressupõe um perfeito conhecimento, mas descreve a fé como aquilo que dá a alguém uma certeza e confiança em coisas que ainda estão no futuro. Êssas coisas podem existir, mas é através da fé que são entendidas. A fé dá um sentimento de confiança no que não é visível ou sucetível de prova positiva.

Parecia que Tomé tinha perdido sua confiança no futuro. Êle olhou para o passado. Queria prova do que não era ainda visível. Aquêles que perderam ou que não têm fé, vivem no

passado — há perda de esperança no futuro. Que diferença se verifica na vida daquele que encontra fé, que lhe propõe segurança e confiança.

Se voltarmos ao capítulo nove de João, veremos um outro incidente que teve lugar em Jerusalém, no qual um homem que tinha nascido cego recebeu visão. Aconteceu no sábado e Jesus estava na vizinhança do templo, quando viu o cego e Seus discípulos. Lhe perguntaram:

“Rabi, quem pecou, este ou seus pais; para que nascesse cego?”

“Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestassem nele as obras de Deus”. E eles disseram ao homem: “Sejas tu Seu discípulo” e o expulsaram da sinagoga. (Veja João 9:14-34.)

Jesus, então, cuspiu no chão e fez lama com o pó da terra. Untou os olhos do cego com a lama e disse-lhe que fôsse se lavar no rio Siloam. Se este fôsse Tomé, teria executado a ordem ou teria perguntado: “Que bem fara me lavar nas águas estagnadas daquele charco?” ou “Quais as propriedades médicas existentes na saliva misturada com o pó da terra?” Estas teriam sido perguntas razoáveis, mas se o cego tivesse duvidado e perguntado, ainda estaria cego. Tendo fé, acreditou e fez o que lhe foi mandado. Foi e lavou nas águas e quando voltou já podia ver. “Crer é ver.”

Aconteceu um milagre. Um homem que era cego desde o dia de seu nascimento passou a ver. Os vizinhos e fariseus estavam maravilhados e perguntaram como tinha acontecido.

“...O homem chamado Jesus, fez lodo e untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então fui e lavei-me e vi.” (Ibid. 9:11.)

Era sábado quando Jesus fez a lama e untou os olhos do cego. Alguns dos fariseus disseram que Ele não podia ser um homem de Deus porque não tinha guardado o dia do sábado. Outros perguntaram como um homem pecador podia realizar um milagre. Embora vissem, não criam. (Lei João 9:14-34.)

Quando Jesus ouviu que o cego tinha sido expulso, foi até ele e disse:

“Crês no Filho de Deus?”

“Ele respondeu, e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia?”

“E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto e é aquele que fala contigo.”

“Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.”

“E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo não para juízo, a fim de que os que não vêem vejam e os que vêem sejam cegos.” — (Ibid. 9:35-39.)

O cego acreditou e lhe foi permitido ver. Tomé recusou a crença até depois de ter visto. O mundo está cheio de Tomes, mas há muitos como o cego de Jerusalém. Os missionários da Igreja encontram ambos todos os dias, enquanto levam a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Prestam testemunho do fato que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que Deus falou a Seus filhos nestes últimos dias, que há um profeta de Deus na terra hoje, que o evangelho foi restaurado em sua plenitude. Alguns crêm, têm fé e se batizam. Alguns não aceitam porque não podem ver ou sentir.

Não há evidência positiva, concreta, tangível que Deus vive e, ainda assim, alguns têm testemunho de que Ele vive, através da fé, que constitui a evidência das coisas que não são vistas. Muitos dizem aos missionários: “Aceitaria o batismo se pudesse acreditar que Joseph Smith foi visitado pelo Pai e pelo Filho”. Por este fato não há evidência positiva, tangível e concreta, mas aqueles que são ensinados pelo Espírito terão fé nas coisas que não são vistas. Lembrem-se das palavras do Mestre quando permaneceu na frente de Tomé:

“...bemaventurados os que não viram e creiam.” (Ibid. 20:29.)

Crer é ver.

Adiciono o meu aos testemunhos de milhões de missionários que Deus vive, que Jesus é o Salvador do mundo, que os que crerem através da fé poderão ver, em nome de Jesus Cristo. Amém.



“Ouviste que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: Não resistais ao perverso; mas a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e ao que quiser demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas.”

(Mat. 5:38-42.)

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO 44

REGISTROS A SEREM REVELADOS

"E quando êles as tiverem recebido, pois é necessário que as recebam, primeiro, para pôr a prova sua fé, e se crerem nestas coisas, então outras coisas maiores lhes serão manifestadas." (3 Nefi 26:9.)

ESCRITURAS DADAS

As escrituras não estão completas, mas o Senhor tem coisas maiores para revelar ao povo; entretanto, o povo não pode recebê-las em época de descrença e fraqueza. Parece que tem sido revelado mais do que o povo deseja receber. Pensa nas revelações importantes da Bíblia concernentes à nossa própria época! Pense como são recebidas pelo mundo hoje! O mundo está cheio de indivíduos que negam o poder de Deus, que menosprezam os profetas e recusam aceitar suas admoestações. O que acontece entre os santos dos últimos dias? Temos escrituras que foram dadas em adição à Bíblia. Temos o Livro de Mórmon com sua mensagem a respeito de Cristo; temos a Pérola de Grande Valor, com suas palavras dadas por Moisés e Abraão; temos o Doutrina e Convênios, com suas ricas bênçãos revelando os convênios para nossa salvação. Pense em quão importantes são esses registros para nós e para o mundo! Há milhares de anos atrás, o Senhor fez com que os Jaredistas preparassem seus registros e os nefitas mais tarde preparassem os seus, para que fossem dados ao mundo como testemunho d'Ele nestes últimos dias. Se você leu o Livro de Mórmon, sabe que o Senhor guardou o registro desse povo para que saísse do pó, a fim de convencer o mundo descrente do qual falava o Senhor. Ele guardou esta história com suas várias revelações através de gerações hostis, até que foi escondido na terra para aparecer em nossos dias pelo poder de Deus. Qual não foi o cuidado em guardar esse registro depois de ter sido dado nas mãos de Joseph Smith!

REGISTROS DADOS OFICIALMENTE PELO SENHOR

Pense na atenção que o Senhor teve em chamar testemunhas especiais para testificar para o mundo! O Senhor enviou um anjo de Sua presença para revelar este registro às testemu-

nhas escolhidas. Falou-lhes dos céus com sua própria voz, ordenando-lhes que testificassem que aquela tradução era verdadeira e que prestassem seu testemunho para todo o mundo.

No caso de Doutrina e Convênios você já parou para considerar que o Senhor ordenou a Seus servos que publicassem este volume para o mundo? Já pensou em como endossou seu conteúdo, vindo de Sua boca e preparado o prefácio do livro, declarando que essas revelações "são verdadeiras e fiéis, e as profecias e promessas que estão nelas serão cumpridas?" Você conhece qualquer outro livro que teve tão maravilhoso endosso? E que foi dado ao mundo com um grupo de testemunhas?

CONTÉM A PLENITUDE DO EVANGELHO

Por que é o Senhor tão particular e solícito neste assunto? Por que teria tais preocupações de apresentar ao mundo nestes dias essas revelações, tanto antigas como modernas? A resposta é simples. É que o povo deve saber Sua vontade e se preparar para andar em Seus caminhos, apontados por este registro ao mundo. Ele disse que êles contém a plenitude do evangelho; isto é, o conhecimento dos princípios salvadores pelos quais os homens podem voltar à presença do Senhor. Nós estudamos, apreciamos e sabemos o quanto nossa salvação depende do conhecimento que contém? Se não, estamos sob condenação! Quando os livros forem abertos, como poderemos responder à nossa negligência em tão importante assunto?

SÓ FORAM REVELADOS OS MENORES ENSINAMENTOS DE CRISTO

Moroni escreve que o que já foi revelado não é nem um por cento dos ensinamentos de Jesus aos nefitas. Há outras placas que contém uma parte maior das coisas que Jesus ensinou ao povo, mas Mórmon não as escreveu em seu resumo. Alegou que não o escreveu porque o Senhor não o permitiu.

"E Eu escrevi essas coisas que representam a menor parte das que Ele ensinou ao povo.

"E quando êles as tiverem recebido, pois é necessário que as recebam, primeiro, para pôr à prova sua fé, e se crerem nestas coisas, então outras coisas maiores lhes serão manifestadas.

“Mas, se acontecer que não creiam nestas coisas, então as outras coisas maiores lhes serão ocultadas para a sua condenação.

“Eis que eu estava para escrever tudo quanto se achava gravado nas placas de Nefi, mas o Senhor me proibiu, dizendo: — Quero experimentar a fé do Meu povo.” (3 Nefi 26:8-11.)

REGISTRO PARA AS DEZ TRIBOS A SER REVELADO

Outros registros também foram escondidos do povo desta geração, porque não estão preparados para recebê-los. Virá ocasião, sabemos, quando o registro das Dez Tribos serão revelados. Entretanto, não sabemos nada sobre eles ainda.

O QUE VIU O IRMÃO DE JARED

Sabemos que o Senhor deu ao irmão de Jared uma revelação de coisas desde o começo até o fim dos tempos. Isto foi escrito em linguagem que nenhum homem podia ler e o Senhor deu-lhe intérpretes, os quais ele selou também, cujo registro será conhecido no devido tempo. Mas esta revelação de todas as épocas não pode aparecer até que os corações dos homens estejam preparados para recebê-la em perfeita fé. O Senhor disse a Moroni que ele deveria escrever estas coisas em placas, mas que as devia selar e Moroni conta-nos o que fez nas seguintes palavras:

“Eis que escrevi sobre estas placas todas as coisas que o irmão de Jared viu; e coisas maiores do que aquelas que foram manifestadas ao irmão de Jared nunca foram manifestadas.

“Por essa razão, o Senhor me ordenou que as escrevesse; e eu as escrevi. E Ele ordenou-me que eu as deveria selar; ordenando-me, outrossim, que eu selasse a sua interpretação; portanto, selei os intérpretes, de acordo com as ordens do Senhor.

“Porque o Senhor me disse: Elas não deverão ir aos gentios, senão quando estes se arrependerem das suas iniquidades e se tornem limpos perante o Senhor.

“E no dia em que eles tiverem fé em Mim, diz o Senhor, como tinha o irmão de Jared, serão santificados em Mim e então manifestarei a eles as coisas que o irmão de Jared viu, até lhes descobrir todas as Minhas revelações, disse Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da terra, e de tudo quanto neles há.

“E aquele que contender contra a palavra do Senhor será amaldiçoado e aquele que negar estas coisas será amaldiçoado; pois a eles não mostrarei coisas maiores, diz Jesus Cristo; porque Eu sou o Que fala.” (Êter 4:4-8.)

HISTÓRIA DIVINA DO MUNDO

Nefi também viu em visão o livro em que Moroni escreveu esta revelação dada ao irmão de Jared e que o livro apareceria aos gentios, “aqueles que adormeceram.” Ele escreveu, falando deste registro, nestas palavras:

“E eis que o livro estará selado; e neste livro haverá uma revelação de Deus, desde o princípio do mundo até o fim.

“Portanto, por causa das coisas que estão seladas, essas mesmas coisas não se tornarão conhecidas no dia das maldades e das abominações do povo. Portanto, o livro lhes será escondido.

“Mas o livro será entregue a um homem e ele tornará conhecidas as palavras do mesmo e que são as palavras dos que adormeceram no pó, e ele as fará conhecidas a um outro.

“Mas ele não tornará conhecidas as palavras que estão seladas, e nem entregará o livro. Porque o livro estará selado pelo poder de Deus, e a revelação que foi selada será guardada no livro, até que chegue o devido tempo do Senhor, para que possa aparecer; pois que revelam todas as coisas desde a fundação do mundo até o fim do mundo.” (2 Nefi 27:10.)

A PARTE SELADA DAS PLACAS

Essas revelações foram escondidas na parte selada do livro dado ao Profeta Joseph Smith, que foi ordenado pelo Senhor para que não fosse aberto, pois não era para esta geração de fraqueza. Moroni disse a Joseph Smith:

“E, agora, eu Moroni, escrevi as palavras que me foram ordenadas, segundo minha memória; e falei-lhes das coisas que eu selei; portanto, nelas não toqueis, a fim de que as possais traduzir; porque isso vos está proibido, exceto se no futuro o permitir Deus em Sua sabedoria.” (Êter 5:1.)

NOSSA FÉ ESTÁ SENDO PROVADA

Antes de terminar seu registro, Moroni disse que deveriam ter três testemunhas que deveriam ver as placas e às quais o Senhor manifestaria Seu poder, provando que a obra era verdadeira. Hoje temos seus testemunhos e temos o livro contendo as coisas menores que o Senhor queria revelar. Nossa fé está em experiência. As indicações apontam o fato que nossa fé é fraca e, entretanto, não estamos preparados para receber essas grandes revelações que aparecerão quando os homens estiverem suficientemente humildes, obedientes e com muita fé, como o irmão de Jared. Então serão reveladas quando o povo tiver o desejo de aceitar todas as palavras do Senhor, sem dúvidas ou reservas mentais.

(continua no próximo número)

USE SABEDORIA NO GASTO

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 6

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de junho de 1963

“Não confie no dinheiro, mas garanta-o”, este é um conselho que sugere a necessidade de cada pessoa ter uma perspectiva que facilite a aquisição das necessidades temporais da vida. A história está repleta de descrições de indivíduos que colocaram o dinheiro como meta principal em sua vida, as quais nos entristecem.

Há outros tipos de extremistas que precisam cultivar uma atitude mais sóbria. São os que têm dificuldade de entender e aceitar a responsabilidade de adequadamente prover as necessidades de sua própria vida e das de sua família. As vezes pensam que essa responsabilidade compete a outros indivíduos e organizações. Cada pessoa tem obrigação moral de reconhecer as fontes e necessidades próprias e de suas famílias.

O processo de controle do dinheiro é chamado orçamento. O que você pensaria de um construtor que tentasse construir um edifício sem antes fazer a planta e um estudo dos melhores métodos de construção? É óbvio que sem o planejamento o custo do edifício logo se multiplicaria, em virtude dos erros que ocasionam gasto de trabalho e material.

Tôdas as famílias têm necessidade deste tipo de planejamento para lidar bem com suas finanças. Sem planejamento o dinheiro é quase sempre desperdiçado. Todos os membros da família devem entender isso e sentir a responsabilidade de seu programa financeiro. Com este conhecimento cada membro se tornará mais cooperativo no ajustamento de suas necessidades

e vontades em relação à quantia que a família recebe.

Infelizmente, nossa sociedade se tornou saturada de pessoas em dificuldades financeiras. Frequentemente casais jovens assinam vários créditos e, de um momento para outro, vêm-se sobrecarregados com mensalidades pesadíssimas. As sugestões a seguir o ajudarão a viver mais feliz com sua retirada mensal e lhe darão maior segurança ao valorizar seu próprio dinheiro.

1. Faça um plano financeiro definido para determinar sua retirada e suas despesas fixas.

2. Analise regularmente seus problemas e circunstâncias.

3. Esqueça-se de querer tudo o que os outros têm e concentre-se em suas despesas.

4. Empregue 24 horas a pensar em qualquer compra a prestação. Analise seu longo efeito, então ore e faça sua decisão lembrando dos fatos.

5. Desenvolva a auto-disciplina e hábitos de economia.

A prática de fazer orçamentos sábios tende a eliminar as discussões da família sobre as finanças e ajuda as crianças a se tornarem mais responsáveis e cidadãs mais valiosas, ensinando-as a estabelecer objetivos. Das palavras de Publilius Syrus “Quando a mente governa com sabedoria, o dinheiro é uma bênção”, podemos concluir que poderá ser uma bênção para a família o emprego de sabedoria no gasto.

MINHA MÃE

CASIMIRO DE ABREU

Da pátria formosa distante e saudoso,
Chorando e gemendo meus cantos de dor,
Eu guardo no peito a imagem querida
Do mais verdadeiro, do mais santo amor.

— Minha Mãe! —

Nas horas caladas das noites d'estio
Sentado sozinho co'a face na mão,
Eu choro e soluço por quem me chamava
— "Oh filho querido do meu coração!" —

— Minha Mãe! —

No berço, pendente dos ramos floridos,
Em que eu pequenino feliz dormitava:
Quem é que esse berço com todo o cuidado
Cantando cantigas alegre embalava?

— Minha Mãe! —

De noite, alta noite, quando eu já dormia,
Sonhando êsses sonhos dos anjos dos céus,
Quem é que meus lábios dormentes roçava,
Qual anjo da guarda, qual sôpro de Deus?

— Minha Mãe! —

Feliz o bom filho que pode contente
Na casa paterna de noite e de dia
Sentiu as carícias do anjo de amôres,
Da estrela brilhante que a vida nos guia!

— A Mãe! —

Por isso eu agora na terra do exílio,
Sentado sozinho co'a face na mão,
Suspiro e soluço por quem me chamava:
— "Oh filho querido do meu coração!" —

— Minha Mãe! —

Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S.P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO